

LITERATURA COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: O TEXTO LITERÁRIO VOLTADO PARA A TERCEIRA IDADE NO PROGRAMA FAE SÊNIOR

Giovana Luersen Chaves¹

Luiz Rogério Camargo²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender o papel da literatura como recurso de formação e informação ao público idoso, além de propor estratégias de ensino por identificar na literatura um instrumento de educação, lazer e cultura. O objeto de estudo é o projeto FAE Sênior, desenvolvido desde 2015, na FAE Centro Universitário, que tem como objetivo promover a educação permanente de pessoas a partir de 60 anos. O segmento educacional abordado aqui é a Gerontologia Educacional, que trata de estudos direcionados ao processo de aprendizagem do público idoso. O recorte estabelecido é baseado nas aulas de Literatura do programa. Dessa maneira, será apresentado qual o contexto social que o idoso vive atualmente, para, assim, desenvolver uma sequência didática que exclua ideias pré-concebidas e estereotipadas ligadas aos idosos. Esta elaboração didática inclui a música por seus benefícios psicossociais e por estabelecer uma relação direta com a Literatura, promovendo uma aprendizagem mais significativa e prazerosa ao relacionar memória, criatividade e sociabilidade.

Palavras-chave: Educação. Idoso. Literatura. Gerontologia Educacional.

¹ Aluna do 3º período do curso de Letras – Português e Inglês da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2018-2019). *E-mail:* luersen.giovana@gmail.com

² Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná. Professor da FAE Centro Universitário. *E-mail:* luiz.camargo@fae.edu

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma das maiores conquistas desse século. O crescimento da população idosa é um fenômeno de abrangência mundial, devido à melhora da qualidade de vida e os progressos tecnológicos.

Durante a década de 1950, havia 204 milhões de idosos no mundo, já em 1998, 579 milhões (BRASIL, 2002). Enquanto isso, as projeções para 2050 indicam que a população idosa será de 1,9 bilhão. Outro ponto a ser destacado é que o número de pessoas com 100 anos de idade ou mais aumentará 15 vezes, atingindo os 2,2 milhões em 2050 (BRASIL, 2002).

Diante desse contexto, este artigo tem como finalidade investigar a aprendizagem contínua dos idosos a partir da Literatura como disciplina socialmente integradora e formadora de novas perspectivas vivenciais no cotidiano dos idosos. Por isso, o FAE Sênior é o objeto de estudo deste artigo, de modo que, a partir da observação das aulas de Literatura foi elaborada uma sequência didática. Entretanto, é importante destacar que, na terceira idade, a educação deve assumir um caráter diferenciado, que represente novas possibilidades de aprendizagem e, assim, ressignifique os conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

A Gerontologia Educacional aponta para o uso de uma didática que abrange a vivência do indivíduo idoso, centralizando metodologias que, segundo Lima, se apresentam como experiências de aprendizagem que gerem apropriação de uma melhor qualidade de vida:

Os mecanismos da gerontologia educacional requerem uma pedagogia específica para garantir a reforma do pensamento: é necessário diferenciar o ensino, possibilitando que cada idoso aprendiz vivencie tão frequentemente quanto possível, situações fecundas de aprendizagens, para conseguir que eles tenham acesso a essa cultura e dela se apropriem, colocando - os diante de situações ótimas de aprendizagem; para que os idosos desenvolvam pensamentos não só para sobreviverem, mas, sobretudo, para conquistar, com autonomia, melhor qualidade de vida (LIMA, 2000, p.143).

Também é importante destacar o Estatuto do Idoso como base e guia na produção deste artigo, devido a sua importância ao assegurar os direitos dos idosos como sujeito social. No Capítulo II, que versa sobre Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, o Estatuto aponta: “É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis” (BRASIL, 2003).

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia consiste em uma pesquisa exploratória que conta com um estudo de caso, mais especificamente, as aulas de

Literatura ministradas no programa FAE Sênior. Assim, tem-se com objetivo extrair, por meio da observação empírica aliada à consulta bibliográfica, informações necessárias para a compreensão do estudo de caso.

1 FAE SÊNIOR: EDUCAÇÃO PERMANENTE

O FAE Sênior é um projeto de extensão da FAE Centro Universitário criado em 2015 com o objetivo de promover a educação permanente de pessoas a partir de 60 anos. O programa oferece um plano educacional diversificado, abrangendo assuntos atuais e de interesse do público idoso, ao mesmo tempo em que promove a socialização. O FAE Sênior integra-se às Universidades Abertas à Terceira Idade, iniciativa que chega ao Brasil durante a década de 1980.

O curso desenvolvido na FAE Centro Universitário é realizado semestralmente com quatro disciplinas de interesse dos alunos e também conforme a disponibilidade da instituição. O público é composto atualmente por idosos entre 60 e 92 anos.

Os professores que compõem o quadro docente são, em sua maioria, profissionais que atuam na FAE. Quanto às aulas, as referências didáticas concentram-se em práticas ligadas à andragogia – educação para adultos – de modo que, o aluno adulto tem seu processo de aprendizagem construído a partir de experiências pessoais; e a gerontologia educacional, direcionada especificamente ao idoso, que dispensa, por exemplo, a rigidez acadêmica centrada em desempenho e valorizam a troca de interesses entre alunos e professores.

O programa tem apresentado, desde sua criação em 2015, bons resultados quanto à melhora da qualidade de vida dos participantes. Depoimentos relatam o alívio de estados depressivos, além de maior interação no ambiente social e familiar, já que o conteúdo apresentado em aula promove a atualização de assuntos factuais, gerando ao idoso uma vivência mais ampla e feliz.

2 CONTEXTO SOCIAL DA TERCEIRA IDADE

Neste primeiro momento, analisaremos as perspectivas relacionadas ao contexto vivencial dos idosos. Segundo o Art. 1º “É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos” (BRASIL, 2003).

Ao observar dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística nota-se o crescente aumento da população idosa no Brasil. Hoje 30,2 milhões vivem no país, segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios (BRASIL, 2018). As mulheres são maioria nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo). Ainda segundo a projeção do IBGE, o número de idosos deve dobrar no Brasil até 2042, sendo que atual expectativa de vida dos brasileiros é de 81 anos (IBGE, 2018).

A partir desses dados, surgem questionamentos como: como reconfigurar o papel do idoso na sociedade? De que maneira promover mais qualidade de vida e perspectivas?

Segundo Camarano “No Brasil, como em outros países em desenvolvimento, a questão do envelhecimento populacional soma-se a uma ampla lista de questões sociais não resolvidas, tais como a pobreza e a exclusão” (2004, p. 254). O que sugere ao processo de envelhecimento um atrelamento com questões sociais, exigindo assim, um olhar atento à reinserção de pessoas idosas na sociedade. Entretanto, se observarmos o artigo 3º do Estatuto do Idoso, fica evidente a garantia teórica de direitos essenciais ao bem-estar do público idoso, fato este que muitas vezes não se aplica em um contexto real. Assim,

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2013).

Para Brito e Valle (2012, p.31): “(...) concepção da velhice está aliada à decadência, ao abandono e à solidão tem sido alimentada ao longo do tempo. A literatura é fecunda de exemplos que constroem essa imagem”. Se pensarmos em um dos personagens mais famosos da nossa literatura, Dom Casmurro, encontramos exatamente a figura de alguém que busca reviver a adolescência na velhice.

Outro ponto que merece destaque é a visão publicitária sobre o idoso, na medida em que peças publicitárias estão quase sempre veiculadas aos cuidados com a saúde. Para Brito e Valle “(...) são anúncios que associam a imagem do idoso a medicamentos, planos de saúde, tratamentos estéticos, terapias, seguro de vida” (2012, p. 31).

Ainda segundo Brito e Valle:

(...) percebe-se que abordar tópicos ligados ao envelhecimento traz também como desafio a interpretação de rótulos sociais ou expressões metafóricas que se aplicam ao indivíduo que por critério cronológico, ultrapassa os 60 anos de idade: *idoso(a)*, *antigo(a)*, *velho(a)*, *velhinho(a)*, *senhorzinho(a)*, *aposentado(a)*, *indivíduo de idade avançada*, *da “melhor idade”*, *da terceira idade*, *da maturidade*, criando imagens múltiplas, variadas, às vezes estereotipadas, mais preconceituosas umas, menos negativas outras (BRITO, VALLE, 2012, p.30).

Entretanto, Antonio Candido, em “O Direito à Literatura”, estabelece a relação direta entre os direitos humanos, educação e, mais especificamente, literatura. Para Candido “(...) pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo” (2004, p.172). Dessa maneira, o processo de humanização sugere pontos para além de questões de saúde, por exemplo.

A ideia central da Literatura é promover o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, e a percepção da complexidade do mundo e dos seres (CANDIDO, 2004, p.180).

Quanto à função da literatura, o autor estabelece uma ligação com os direitos humanos, a partir de dois ângulos diferentes:

Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos (CANDIDO, 2004, p.186).

A literatura é vista por Candido como um bem incompressível, isto é, “São incompressíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura” (CANDIDO, 2004, p. 174). O que nos leva a refletir sobre os bens que asseguram não só a sobrevivência física, mas a integridade do espírito, da alma, sendo a literatura um destes direitos inalienáveis e que podem gerar potencialidade no contexto social do idoso, promovendo abertura intelectual, e assim abrangendo temas e opiniões correspondentes à vivência de cada aluno.

3 REPENSANDO O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

No Brasil, as primeiras ações significativas realizadas no setor educacional para pessoas na terceira idade surgiram dentro das universidades e datam do início da década de 1980, com expansão durante os anos 1990. Os programas tinham e têm como objetivo oferecer cursos livres com programas voltados às questões culturais, sociais e de saúde. A Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATIs) insere-se no conceito de

educação permanente, proposto pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em que o aprendizado deve estar presente ao longo de toda a vida, de forma constante. Nesse contexto educacional, a interdisciplinaridade aparece como o caminho mais adequado para a realização de um direcionamento que atenda a terceira idade. Nesse sentido, Kachar aponta que:

Os cursos da Universidade Aberta dizem respeito à proposta pedagógica que procura trabalhar e desenvolver esse conceito de educação permanente, voltando-se para a atualização, valores e atitudes das pessoas maduras, tanto no que diz respeito às suas atividades sociais, culturais e políticas individuais, como coletivas, incentivando o exercício da cidadania (KACHAR, 2001, p. 51).

Segundo dados levantados em 2004 por Cachioni, o Brasil contava com cerca de 200 programas em instituições de ensino superior, sendo que a maior parte estava concentrada no estado de São Paulo (CACHIONI, 2012, p.25).

Segundo o Estatuto do Idoso, Art. 21 “O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados” (BRASIL, 2003). Dessa maneira, surge a gerontologia educacional, que propõe uma pedagogia como objetivo ressignificar a vida do idoso.

Assim, a didática precisa ser diferenciada. Ou conforme Lima:

É necessária para a terceira idade uma educação que crie espaços para discussões, trabalhos em conjunto, alunos e profissionais, implicados na saúde, nutrição, aspecto psicológico, cognitivo, corporal, emocional para garantir o desenvolvimento do homem como um todo (LIMA, 2000, p. 140).

Dessa maneira, é necessário criar mecanismos didáticos que se diferenciem do ensino proposto em cursos de graduação, e que possibilitem ao idoso a vivência de experiências de aprendizagens, com a promoção da autonomia e da qualidade de vida. Para isso, é necessário reorganizar conceitos tradicionais, eliminando a ideia do professor como eixo central no processo educativo e proporcionando ao aluno uma sala de aula propícia à interação social, e assim, ao intercâmbio de experiências.

Segundo Demo, tais práticas devem levar em conta:

Como aprendizagem deve ser feita a partir do aprendiz, o idoso coloca desafios novos e inovadores à universidade, entre eles: i) manter-se atualizado, em especial para comunicar-se com as novas gerações; ii) estudar de sorte a dar conta das novas tecnologias; iii) montar cursos mais flexíveis, em particular virtuais, através dos quais o idoso pode organizar sua aprendizagem como preferir; iv) aprender a envelhecer, tanto em sentido físico (alimentação, exercícios físicos, saúde, etc.), quanto em sentido espiritual (cuidar da alma); v) ser consultado e levado em conta em qualquer desenho do futuro da sociedade (DEMO, 2005, p.27).

Vasconcelos complementa apontando a necessidade de entender às expectativas de um indivíduo experiente, que tem como objetivo reforçar sua autoestima. Além de concentrar ideias relacionadas à melhora de sua qualidade de vida, com o desenvolvimento de novas formas de relacionamento com o outro e novas inserções no mundo que o cerca (VASCONCELOS, 2012, p.18).

Também é necessário repensar ideias de senso comum, como, por exemplo, o pensamento de que quanto mais jovem o aluno, melhor a aprendizagem. Tal afirmação é ultrapassada e tem sido contestada com argumentos baseados na neurociência. Estudos³⁴ em gerontologia têm demonstrado que as conexões entre neurônios não são fixas. Dessa maneira, novas conexões podem surgir no decorrer dos anos.

Outro ponto de destaque é o fato do aluno idoso ter a vantagem de trazer para sala de aula, conhecimentos e experiências prévias, construídas através dos anos (SERRONHA, 2010, p.14). Assim, podemos visualizar o aluno da terceira idade como um agente revolucionário da própria construção do conhecimento, justamente pelo extenso repertório que cada um carrega.

Segundo Guimarães e Ramos “a capacidade de aprendizagem está, na verdade, ligada a fatores motivacionais, e a população idosa, ao longo dos anos, convive com vários discursos que falam de sua incapacidade” (2012, p. 68). Ou seja, os idosos passam, assim, a vivenciar uma “verdade” construída socialmente, mas que não corresponde à estrutura pedagógica.

Quanto à questão da avaliação, que comumente mede a capacidade do aluno, é necessário repensar o formato quando o público-alvo é o idoso. Para Guimarães e Ramos “Essa proposta de avaliação é excessivamente desestimulante para o aluno, pois constitui-se numa forma de repetição dos conteúdos sem levar o aluno à reflexão sobre o assunto e serve, em alguns casos, como ferramenta de repreensão” (2012, p. 74). Dessa maneira, a avaliação deve ter o enfoque contrário, em que o idoso é parte integrante do processo avaliativo, e construa seu aprendizado junto ao professor. Pois, ainda segundo Guimarães e Ramos:

(...) precisa-se ter em mente que ela não deve ser autoritária, imposta de cima para baixo. (...) Se o trabalho do professor é conjunto com o do aluno, é preciso encontrar uma forma de fazer que o aluno participe do processo de avaliação, assumindo, assim, a responsabilidade sobre seu próprio aprendizado, podendo refletir sobre sua experiência no ambiente escolar, reconhecendo sua contribuição na busca do conhecimento (GUIMARÃES e RAMOS, 2012, p.75).

³ MERZENICH, Michael M. Brain plasticity-based therapeutics. *Front Hum Neurosci*. 2014; 8: 385.

⁴ YEAGLE, Philip. Neuroplasticity in learning to read. *Science*. 26 May 2017: Vol. 356, Issue 6340, pp. 816

4 MÚSICA E LITERATURA COMO PROCESSO AFETIVO EDUCACIONAL

Com base nos postulados da Gerontologia Educacional e nos dados empíricos, observados durante as aulas de Literatura do programa FAE Sênior, a música juntamente com a literatura apresenta-se como uma combinação que promove uma aprendizagem mais prazerosa e eficaz à medida que se aproxima do contexto vivencial dos idosos. Dessa maneira, a presente proposta se concentra na construção de uma aula que tem como base a afetividade e temas relacionados a sentimentos muitas vezes relatados pelas alunas, como ausência, passado, amor, etc. Para isso, as referências precisam estar em conexão com o contexto dos idosos. Ou seja, é necessário utilizar músicas contemporâneas às alunas. A atividade se concentra na união entre literatura e música e visa estabelecer, acima de tudo, um ambiente para troca de experiências. Por isso, a ideia principal é promover a interação entre as alunas por meio de mais uma linguagem artística, além de trabalhar na disciplina de Literatura a prática criativa da construção da poesia (no caso, o formato canção, presente na música).

Nas palavras de Freire

(...) no processo de aprendizagem só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo, aquele que é capaz de aplicar o apreendido a situações existenciais concentradas (FREIRE, 2001, p.27).

Como aponta Freire, a aprendizagem obtém êxito quando o aluno se apropria do conhecimento proposto a ponto de aplicá-lo em situações da vida cotidiana. Por isso, é proposta neste artigo uma didática que interfira no cotidiano do idoso. A música, como aponta Clair *apud* Miranda e Godeli, é um estímulo que promove benefícios significativos, tais como:

a) respostas físicas, através das qualidades sedativas ou estimulantes, que afetam respostas fisiológicas como pressão arterial, frequência cardíaca, respiração, dilatação pupilar, tolerância à dor, dentre outras; b) respostas emocionais que estão associadas às respostas fisiológicas, como alterações nos estados de ânimo, nos afetos; c) integração social, ao promover oportunidades para experiências comuns, que são a base para os relacionamentos; (...) g) associações extra-musicais, com outras épocas, pessoas, lugares, evocando emoções ou outras informações sensoriais que estão guardadas na memória (CLAIR *apud* MIRANDA e GODELI, 2003, p. 4)

A partir dos benefícios citados a cima, fica evidente a potencialidade da música como ferramenta didática. Assim, juntamente aos conceitos chave da gerontologia educacional como autonomia, educação permanente e interdisciplinaridade, o objetivo final desta prática é promover um ambiente de troca e descontração entre os alunos.

Por isso, serão utilizados temas amplos que façam referência ao contexto vivencial de todos nós, como memória e saudade e que tragam conexões com referências pessoais das alunas.

5 OBSERVAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Entre setembro de 2018 e junho de 2019, foram observadas no curso FAE SÊNIOR, nove aulas conduzidas pelo professor Dr. Luiz Rogério Camargo a partir das quais foi possível definir uma série de estratégias na área de gerontologia educacional. As linguagens da música e cinema foram utilizadas como base para o desenvolvimento do conteúdo ao longo do semestre.

AULA 1

Na primeira aula realizada no dia 6 de setembro de 2018, o tema apresentado pelo Professor foi o Trovadorismo Português, mais especificamente o gênero lírico e suas formas de Cantiga de Amor e Amigo. Entretanto, neste primeiro momento, foi priorizada por mim a observação de aspectos ligados ao perfil das duas turmas. Assim, foram observados dados como: a predominância de mulheres e a faixa etária das mesmas. A partir desta delimitação foi observado que ambas as turmas são compostas exclusivamente por mulheres com idade entre 62 e 92 anos. Em edições anteriores do FAE SÊNIOR, houve o registro discreto da participação de homens, com no máximo dois alunos. Pressupõe-se que a pouca procura por parte dos homens idosos deve-se à estrutura curricular do projeto, que prioriza, até o presente momento, disciplinas ligadas a questões mais subjetivas do que práticas. Na cidade de São José dos Pinhais, onde o projeto também é realizado, há o registro de dois alunos matriculados no curso de carpintaria, o que parece, a meu ver, uma pista sobre quais seriam os interesses do público idoso masculino.

Em um segundo momento foram observados aspectos ligados à condução da aula pelo professor Dr. Luiz Rogério Camargo. Nota-se que o objetivo é proporcionar um ambiente ligado à troca de experiências, por isso, o conteúdo não é o foco principal, mas sim, uma conversa que gira em torno do conteúdo. A partir desta condução mais livre, as alunas têm espaço para o resgate de referências pessoais.

Dessa maneira, parece-me mais importante transcender a sala de aula de modelo clássico e construir um ambiente propício para interação social entre os alunos do que estabelecer modelos tradicionais que não condizem com a idade dos mesmos.

AULA 2

No segundo encontro, realizado no dia 13 de setembro de 2018, a aula se concentrou nas obras “Amor de Perdição” (1862), do português Camilo Castelo Branco e “A Moreninha” (1844), de Joaquim Manuel de Macedo. A partir destas obras foram abordados temas como juventude, casamento e expectativa de vida. Questões essenciais para o público idoso, já que segundo dados recentes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a expectativa de vida cresceu três meses e 11 dias de 2016 para 2017, chegando a 72 anos e cinco meses para os homens, e 79 anos e quatro meses para as mulheres (BRASIL, 2017).

Porém, a turma pareceu se interessar mais pelos temas juventude e casamento. As alunas, sempre muito participativas, comentaram espontaneamente em sala de aula, o quanto o contexto social das mulheres alterou-se ao longo das últimas décadas. Durante esta aula, algumas das alunas comentaram sobre a dificuldade que sempre tiveram em ter acesso a obras literárias com conteúdos mais “ardentes”, segundo palavras delas mesmas. Por isso, a juventude parecia mais “emocionante”, comparada geração atual, que “tem tudo na mão”.

A partir de comentários como esses, foi possível perceber que projetos ligados à terceira idade, como o FAE SÊNIOR, podem proporcionar um ambiente agradável para a troca de experiências de vida. O tema é apenas o mote a partir do qual é possível colocar a vida do idoso como tema central da aula, conferindo às alunas, a possibilidade de reviver e fazer conexões entre a sua geração e as demais. Dessa maneira, parece-me que projetos como este tem o poder de ressignificar, mesmo que momentaneamente, concepções de que a velhice está diretamente aliada à decadência, ao abandono e à solidão.

AULA 3

Na aula do dia 20 de setembro de 2018, o tema concentrou-se em Estratégias de Leitura e em uma pesquisa que retrata os hábitos de leitura dos brasileiros. Foram expostos dados como: 30% da população nunca comprou um livro. Durante esta aula, houve pouca participação das alunas, possivelmente por tratar-se de um tema pouco emocional e mais realista. Ou por apontar um ponto frágil, que é o hábito de leitura das próprias alunas. Pareceu-me que a falta de leitura das mesmas ficou evidente, já que o silêncio durante esta aula abriu caminho para um clima de constrangimento coletivo, conforme os dados eram apresentados pelo Professor Luiz Rogério. Clima este que permaneceu até o fim da aula com poucas intervenções por parte delas. Entretanto é essencial abordar temas como este, com o intuito de promover o exercício da reflexão entre o público idoso.

Outro ponto curioso que é os dados apresentados pareciam estar fora do contexto social do qual as alunas vivem, pois, quando questionadas se conheciam alguém analfabeto, apenas foram apontados empregados, como: jardineiros ou empregadas domésticas. Por isso, reforço mais uma vez, a importância em abordar temas como estes, já que as alunas possuem um alto poder aquisitivo, que as insere em uma espécie de “bolha social”. Sendo assim, a ideia da aula foi justamente apresentar outra realidade.

AULA 4

No encontro de 27 de setembro de 2018, referências culturais próximas das alunas fizeram sucesso durante a aula. A interação foi constante, o que promoveu uma série de debates sobre infância e juventude. Obras de Vinicius de Moraes, o poeta da paixão, e Jorge Amado foram mote para uma série de comentários sobre amores, juventude e amizades. O que parece demonstrar que algumas das alunas tem familiaridade com a literatura e, assim, conhecem alguns clássicos, possivelmente por pertencerem a uma classe social elevada que costuma ter mais acesso à cultura.

Outro ponto a ser destacado diz respeito à abordagem da aula: do comportamento do professor à didática utilizada. A utilização de imagens, músicas e vídeos é uma boa tática para manter a atenção das alunas.

Expressões como “fala mais que o homem da cobra”, “matraca”, “do tempo do epa” utilizadas pelo professor Luiz Rogério em sala de sala também fazem sucesso, pois, remetem ao universo e as referências da terceira idade. Citações bíblicas sempre funcionam, pois boa parte da turma reage no mesmo momento, gerando mais interação entre o professor e elas. Entretanto, quando se utilizam ironias, elas não parecem captar. O ideal, a meu ver, é aplicar piadas sutis com referências que elas compreendam. Se não, o processo se faz inútil. Quanto a pautas sociais, existe certa dificuldade em simpatizar com um viés mais progressista, o que me parece natural, pois, estamos lidando com gerações mais conservadoras.

Quanto ao comportamento do Professor em sala de aula, foram observados cuidados essenciais: o modo de falar; o que falar e como; e como se comportar. O bom humor, a leveza e o afeto conduzem para uma melhor interação, e assim, confiança por parte das alunas. Além de priorizar certa doçura ao falar com elas quando é necessário puxar algo pela memória, como prazos e conteúdos.

Outro ponto a ser destacado é a importância de deixar a explicação mais detalhada com a sinalização manual de imagens e a leitura de textos em voz alta, por exemplo. Uma boa articulação para todas ouvirem e a utilização de fontes grandes também se fazem necessárias.

AULA 5

Na aula do dia 4 de outubro de 2018, houve a apresentação da peça teatral o “O Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna, além da exibição de entrevistas com o autor. As alunas aparentemente se divertiram, entretanto, não pareceram se identificar com a cultura popular, pois, pouco interagiram quando questionadas sobre a peça.

A meu ver, a aula foi interessante para observar mais elementos de condução de aula para o público idoso. Às vezes, é necessário interrompê-las de forma delicada, é claro - quando o assunto se estende demais e atrapalha o fluxo da aula. Quanto a atrasos e faltas, o tratamento deve ser positivo com: “ainda bem que veio”, “seja bem-vinda”. Quanto ao conteúdo, parece necessário reforçar as informações dadas em aula, sempre com um novo elemento.

A introdução das aulas também aponta para um diferencial em relação à aula tradicional que conhecemos, pois sempre são realizadas longas introduções, de no mínimo 15 minutos, em que o professor conduz perguntando sobre a semana das aulas, por exemplo. O que parece criar uma proximidade necessária para promoção de um ambiente mais leve e tranquilo.

A intercalação entre pergunta e explicação por parte do professor também é essencial, já que transforma a experiência de aula em algo mais interativo. Tanto que quem passa a ser o centro das atenções é a turma, e não o professor, desconstruindo outra vez o modelo tradicional, e fomentando assim, uma tentativa de sala de aula invertida.

AULA 6

No dia 11 de outubro de 2018 foi exibido *La Maison en petit cubes* do diretor japonês Kunio Kato. O curta-metragem conta a história de um senhor idoso que vive solitário em uma cidade inundada. À medida que a água sobe, o personagem eleva sua casa com tijolos para manter-se fora do nível do mar. Então, um dia, seu cachimbo favorito cai no mar. Ele decide mergulhar atrás do cachimbo, e assim, revive toda sua história de vida.

Também foi exibido, o curta *Presto*, produção da Disney de 2008. O filme narra um espetáculo em que o mágico Presto irá apresentar com a ajuda de Alec, seu coelho. Presto irá tirar Alec da cartola, mas Alec está faminto e enquanto Presto não lhe der a cenoura ele não sairá da cartola. O tom deste curta tem um teor mais humorístico, mas, que não arrancou muitas gargalhadas das alunas, talvez por se tratar de um filme lançado em 2008, sem relações com o universo referencial do que as faz rir.

Após a exibição dos filmes, foi realizado um *brainstorm* com as alunas para capturar quais pontos chamaram mais atenção no *La Maison en petit cubes*. Elas citaram

as seguintes palavras: sobrevivência, perda, força, apego, lembrança, amor, construção, família, vida saudade, memória, solidão, abandono.

Ou seja, as animações podem ser uma boa opção para turmas de terceira idade, tanto pelo tempo de exibição - que costuma ser mais curto - quanto por fatores lúdicos, que são ponte para assuntos mais pesados – solidão e abandono – conforme abordado em *La Maison en petit cubes*. Nesse sentido, segundo o Estatuto do Idoso “O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados” (BRASIL, 2003).

Este artigo do Estatuto parece-me ter relação direta com a utilização das animações que são um formato interessante para ser inserido no material didático de turmas com alunos da terceira idade.

AULA 7

No encontro do dia 25 de outubro de 2018, houve a exibição do filme *O Auto da Compadecida*, com direção de Guel Arraes. Após o fim do longa, o professor Luiz Rogério Camargo recapitulou e assim reforçou quais eram os personagens principais do filme e seus respectivos significados. Perguntas específicas quanto às cenas do *Auto* foram necessárias porque boa parte da turma não conseguiu citar os pontos questionados pelo professor. Por isso, houve uma espécie de “resgate” da memória.

O destaque se dá para a representação de Jesus negro, como possibilidade de abordar o tema do preconceito racial em aula. O personagem Severino cangaceiro e João Grilo também tiveram destaque por tratar das diferenças sociais do país, das infâncias pobres até as artimanhas necessárias para viver em uma das regiões mais pobres do Brasil. Quando questionadas sobre a história destes dois personagens, as alunas observaram que os veem como uma imagem de “resistência, vida dura”, após a explanação do professor Rogério sobre as dificuldades enfrentadas pela seca e pela fome. É importante destacar que a abordagem de temas sociais não tem como finalidade impor à turma posições restritas. Pelo contrário, a utilidade de temas como estes visa colaborar para reflexão, justamente com o objetivo de rerepresentar ao idoso assuntos factuais que podem ser explorados na vida social deles.

AULA 8

Durante a aula do dia 1 de novembro foi realizada a discussão da obra “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto, além da exibição da animação, uma adaptação de Miguel Falcão. O tema migração é interessante justamente pela crise migratória que diversos países estão passando atualmente. Por isso, nesta aula posições políticas foram o assunto da vez. Já de início, antes da aula, a turma foi alertada

pela coordenadora do curso que discussões excessivas que estavam prejudicando o funcionamento do grupo de Whatsapp da turma. Entretanto, para fins de integração com novas tecnologias, a existência de um grupo parece-me importante, justamente porque exercita e aproxima as alunas de redes sociais e afins. A esse respeito, o Estatuto do Idoso aponta a importância de novos meios de comunicação. “Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna” (BRASIL, 2003).

Quanto à obra, os comentários giraram em torno do “muito pesado, pois, só se fala em morte”. Então, houve pouca interação, quando questionadas sobre a obra. Parece-me que não há familiaridade com o recorte nordestino, possivelmente devido ao distanciamento econômico. Entretanto, o professor conduziu a aula inserindo de forma sutil questionamentos quanto à realidade de pessoas que vivem em condições de pobreza extrema. Então, ao fim da aula, as aulas relacionaram vida severina à vida dura.

Retomando o tema da participação em aula, o contrário se deu quando o professor Luiz Rogério perguntou quem seria o melhor poeta brasileiro. As referências das alunas passaram por Olavo Bilac, Gregório de Matos até Carlos Drummond de Andrade. A empolgação foi tanta que uma das alunas levantou espontaneamente e declamou um poema de Gregório de Matos. Ou seja, a tendência é que sejam mais aceitos temas leves ligados a momentos de descontração.

AULA 9

Na aula do dia 22 de novembro de 2018, foi exibido o filme “Memórias póstumas de Brás Cubas”, com direção de André Klotzel. Este foi o último dia de aula, por isso, teve um caráter mais de despedida. Entretanto, é interessante observar o potencial desta obra machadiana como material para o público da terceira idade, justamente por se tratar de uma autobiografia que narra da juventude à morte de Brás Cubas.

6 SAMBA DE RODA: LITERATURA E MÚSICA

Um dos propósitos deste artigo é a produção de uma sequência didática desenvolvida a partir dos conceitos da gerontologia educacional, andragogia e das aulas de Literatura observadas durante o PAIC. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly sequência didática “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (2004, p.82). Já segundo Zabala é um “conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos

professores como pelos alunos” (1998, p.18). Ou seja, o objetivo é facilitar o acesso dos alunos a prática de novas linguagens por meio de etapas para tornar o processo de aprendizagem mais eficiente.

A sequência didática elaborada para o FAE SÊNIOR tem como tema o Samba de Roda. Seguindo a lógica deste procedimento educacional, no primeiro momento, será apresentada à turma uma introdução sobre o tema para contextualização. Esta introdução inclui origem histórica, estilo de escrita e temas abordados nas letras. Este momento da aula totalizará 15 minutos por meio de aula expositiva e Power Point. Em seguida, serão apresentados exemplos de Samba de Roda com apoio de vídeos, somando mais 10 minutos. Então, será explicado o exercício e solicitado que a turma forme três grandes grupos para que produzam seu próprio Samba de Roda. Cada grupo irá compor um verso a partir do verso mote “memória é cais pra voltar”, sugerido pela professora. O tempo de produção será de 30 minutos. Após a conclusão do exercício, haverá 15 minutos para a apresentação do samba. Assim, totalizam-se 1h10min de duração da aula. O suporte musical será realizado pela professora por meio de um violão, do acompanhamento com palmas pela turma, e também será convidado a dançar em roda quem se sentir à vontade.

7 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

7.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Os alunos do FAE SÊNIOR deverão produzir uma letra de Samba de Roda a partir das características composicionais do gênero apresentadas pela professora em aula expositiva.

Os objetivos desta aula são:

- Proporcionar um ambiente para troca de experiências por meio da produção criativa, oferecendo ferramentas para a ressignificação do papel do idoso dentro de seu contexto social;
- Compreender as características temáticas do Samba de Roda;
- Identificar suas origens históricas;
- Entender características estilísticas;
- Valorizar a cultura brasileira e os arranjos linguísticos necessários à composição desse poema musicado.

7.1.1 Produção Inicial

Será solicitado que a turma, dividida em três grandes grupos, elabore a partir de um verso mote – indicado pela professora – outros três versos para a composição de um Samba de Roda, que contará com quatro versos no total. Este exercício criativo se apoiará nos parâmetros da gerontologia educacional que possibilita ao idoso, a vivência de experiências de aprendizagens com foco na autonomia.

7.1.2 Módulo 1

O Samba de roda é a variante musical mais tradicional do samba. Originário da Bahia e de origem afro-brasileira surge por volta do século XIX. A performance musical é executada por um conjunto de pandeiro, atabaque, berimbau, viola e chocalho. Os participantes se reúnem em um círculo chamado *roda*, sendo que geralmente, apenas as mulheres dançam. Uma por uma, vão se colocando ao centro do círculo formado por outras dançarinas, que cantam e batem palmas ao seu redor. Essa coreografia frequentemente improvisada se baseia nos movimentos dos pés, das pernas e dos quadris. Tradicionalmente o Samba de Roda ocorre em festas tradicionais ou em cultos a orixás. Pesquisadores como Nina Graeff⁵ apontam que o samba carioca foi inspirado no Samba de Roda da Bahia. Em 2004, foi incluído na lista do Patrimônio Imaterial da Humanidade, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Já em 2005, passou a ser considerado pela Unesco, Obra-Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade.

7.1.3 Módulo 2

Os elementos temáticos do Samba de Roda têm como base, ditados populares e o cotidiano em si. Os textos são em grande parte improvisados. Assim, cantigas, contos e expressões mesclam-se com fatos cotidianos. Portanto, os Sambas de Roda acabam por tratar de assuntos locais, relatando muitas vezes, fatos históricos e também contemporâneos.

Um exemplo, segundo a estudiosa de Samba de Roda, Nina Graeff, é Mestre Dalva Damiana de Freitas que celebra o passado com referência ao trem e do barco a vapor. “Graças a Deus que as coisa melhorou. As festas de Cachoeira, todas elas levantou. Foi chegado o patrimônio, consertado o bangalô. Me traga de volta o trem, me traga de volta o vapor” (GRAEFF, 2015, p.45).

⁵ GRAEFF, N. **Os ritmos da roda**: tradição e transformação no samba de roda. Salvador: EDUFBA, 2015.

A história do Brasil também é representada nos textos do Samba de Roda. Em 13 de maio de 1888, a princesa Isabel assinava a Lei Áurea, que encerrava a escravidão no Brasil. “Imperador”, de domínio público, refere-se a Dom Pedro II. “Imperador, Imperador, 13 de maio demorou, mas já chegou” (GRAEFF, 2015, p.45).

Outro assunto recorrente é a traição ou poligamia por parte da mulher, como mostra esse samba do grupo Samba de Viola, de São Félix, Bahia. “No Paraguaçu não tem piranha. Jacaré nada de bruços. A mulher com dois maridos. E nem é o fim do mundo” (GRAEFF, 2015, p. 46).

7.1.4 Produção Final

O momento da produção será orientado pela professora. Desta maneira, a sala estará dividida em três grandes grupos que deverão produzir um verso a partir do tema e das palavras sugeridas pela professora, “memória é cais pra voltar”, conforme modelo abaixo:

Tema: Saudade/ Memória

Sugestão de palavras: areia, baleia, barco, lembrança, pedra.

Verso 1 (mote): “Memória é cais pra voltar”

Verso 2: (grupo I)

Verso 3: (grupo II)

Verso 4: (grupo III)

A produção final se concentra na apresentação do resultado do exercício criativo, no caso, a composição realizada em grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da bibliografia consultada e o estudo de caso realizado por meio da sequência didática é possível observar aspectos centrais no processo de aprendizagem dos idosos. A afetividade se mostra essencial nessa jornada por abrir possibilidades de socialização entre os alunos, além de repensar a figura do professor, colocando-o como uma ponte entre o conhecimento e o aluno, sem espaço para padrões tradicionais em que o professor é mentor e detém o conhecimento. A desconstrução de formalidades presentes no ambiente educacional, como a aplicação de avaliação também se faz necessária, pois o objetivo central não é a performance, e sim uma educação que some

ao conhecimento já adquirido ao longo da vida. Por isso, é interessante observar que a educação de idosos assume efetivamente um caráter de continuidade, em que o sujeito encontra na Literatura um meio de expressão de suas potencialidades criativas e assim existenciais, promovendo autonomia neste período da vida. Também é possível observar através desta pesquisa, a importância da literatura com ferramenta que promove, não só um desenvolvimento intelectual e de autonomia, mas uma proximidade do campo social, que colabora para o exercício da cidadania, gerando o direito à opinião, crença, lazer e arte.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 3ª Edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm Acesso em: 13 set. 2018
- BRITO, R. H. P.; VALLE, C. L. B. **Terceira idade**: a visão do eu e do outro. Educação para a Terceira Idade. São Paulo: Edições Loyola, 2012
- CACHIONI, M. Universidades Abertas à Terceira Idade como contextos de convivência e aprendizagem: possíveis implicações para o bem-estar subjetivo e o bem-estar psicológico. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 7, 23-32, dez. 2012.
- CAMARANO, A. A. **Os novos idosos brasileiros**: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades; Ouro Sobre Azul, 2004
- DEMO, P. Ensino superior no século XXI: direito de aprender. In: CONFERÊNCIA DE ABERTIRA, 2005, Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves, 2005. p. 27.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. (Série Ideias Sobre Linguagem). p. 95-128. Disponível em: <https://www.mercado-de-letras.com.br/resumos/pdf-17-09-15-21-21-14.pdf>. Acesso em: 05 maio 2019.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GRAEFF, N. **Os ritmos da roda**: tradição e transformação no samba de roda. Salvador: EDUFBA, 2015.
- GUIMARÃES, A. H. T.; RAMOS, T. V. Aspectos da educação para a terceira idade: motivação, aprendizagem e avaliação. In: _____. **Educação para a Terceira Idade**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- IBGE. **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>. Acesso em: 29 set. 2018.
- KACHAR, V. **Longevidade**: um novo desafio para educação. São Paulo: Cortez, 2001.
- LEÃO, M. A. B. G. Educação permanente de adultos maduros, idosos e de profissionais da área do envelhecimento: fundamentos para um projeto pedagógico de extensão universitária. **Revista de Extensão da Universidade de Taubaté**, Taubaté, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2008. Disponível em: seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/download/2285/1397. Acesso em: 20 set. 2018.
- LIBÂNEO, J. C. **Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional**: pedagogia e pedagogos para quê? São Paulo: 5. ed. Cortez, 2002.
- LIMA, M. P. **Gerontologia educacional**: uma pedagogia específica para idosos uma nova concepção de velhice. São Paulo: LTR, 2000.
- MIRANDA, M. L. J.; GODELI, M. R. C. S. Música, atividade física e bem-estar psicológico em idosos. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento**, Brasília, v. 11, n. 4, p. 87-94, 2003.

SERRONHA, M. M. B. **Aprendizagem do inglês na idade adulta**: percepções de especialistas, formadores e formandos. 2010. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Educação e Formação de Adultos) – Universidade do Algarve, Faro, 2010.

VASCONCELOS, M. L. M. C.; BRITO, R. H. P. (Org.). **Educação para a terceira idade**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.